



RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

INQUÉRITOS DE SATISFAÇÃO

A Equipa de Autoavaliação:

Adelino Alves
Alexandra Antunes
Aparecida Quaresma
Maria João Lima
Margarida Vieira
Sandra Quintas

ANO LETIVO 2017/2018

Sumário

INTRODUÇÃO	3
PARTE A – OS INQUIRIDOS.....	3
1. Alunos	4
1.1. Alunos da Educação Pré-escolar e do 1.º ciclo.....	4
1.2. Alunos do 2.º e 3.º ciclos	4
2. Docentes	4
2.1. Docentes da Educação Pré-escolar e do 1.º ciclo.....	4
2.2. Docentes do 2.º e 3.º ciclos	5
3. Assistentes Operacionais/Técnicos.....	5
4. Pais/Encarregados de Educação (EE).....	6
PARTE B – RESULTADOS.....	6
1. Alunos – Dimensões avaliadas.....	6
1.1. Resultados Académicos	6
1.2. Resultados Sociais.....	7
1.2.1. Comportamento e Indisciplina	7
1.2.2. Atividades dirigidas aos Alunos	8
2. Profissionais – Dimensões Avaliadas	8
2.1. Direção.....	8
2.2. Lideranças Intermédias	9
2.3. Docentes.....	9
2.3.1. Práticas de Ensino	9
2.3.2. Medida 2 – Trabalho Colaborativo	9
2.3.3. Medida 3 – Observação entre Pares.....	9
2.4. Assistentes Operacionais/ Técnicos	11
3. Pais/Encarregados de Educação (EE) - Dimensões Avaliadas.....	11
3.1. Conhecimento das regras de funcionamento do Agrupamento.....	11
3.2. Participação Parental.....	11
4. O Agrupamento e seus Espaços/Serviços – Dimensões Avaliadas.....	12
4.1. Higiene e Segurança	12
4.2. Serviços de Alimentação.....	13

4.3. Qualidade do ensino praticado	14
4.4. Frequentar o Agrupamento.....	14
CONCLUSÃO	15

INTRODUÇÃO

No âmbito do processo de autoavaliação do Agrupamento Dr. Costa Matos, a equipa de autoavaliação aplicou um conjunto de questionários de satisfação à comunidade educativa do Agrupamento (docentes e alunos do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos, pais/EE e assistentes operacionais e técnicos). Os referidos questionários foram aplicados durante os meses de janeiro e fevereiro e sob diferentes formas (presencial, via eletrónica) consoante o grupo a que se dirigiram. Todos os questionários garantiram o anonimato dos seus participantes, bem como o seu regime voluntário de preenchimento. As perguntas abrangeram variadas temáticas, entre elas, a higiene e segurança dos espaços e as práticas em sala de aula. Assim, foi reunido um total de 1719 questionários respondidos.

Este relatório dá conta das conclusões retiradas a partir da análise e interpretação dos dados recolhidos em cada questionário e do respetivo cruzamento. A estrutura deste relatório está dividida em 2 partes, sendo a primeira referente às características dos inquiridos e a segunda parte dá conta dos resultados referentes a cada dimensão avaliada. As dimensões dos resultados incluem os alunos que frequentam as cinco escolas do Agrupamento (foco nos resultados académicos e sociais); aspetos relacionados com os/as profissionais que integram a comunidade educativa (direção, docentes e assistentes operacionais/técnicos); os pais/encarregados de educação (EE) e a sua participação e envolvimento na escola e na vida escolar dos/as educandos/as; e por último, a satisfação dos diferentes grupos de inquiridos face ao Agrupamento e seus espaços/serviços.

Para finalizar, a equipa de autoavaliação, autora deste relatório, achou relevante incluir uma reflexão sobre o processo de aplicação dos questionários e posterior análise, interpretação e construção de relatórios. Esta reflexão deve-se à importância de uma visão autoanalítica, fomentada pelo próprio processo de autoavaliação sobre o qual a equipa continua a trabalhar.

PARTE A – OS INQUIRIDOS

1. Alunos

1.1. Alunos da Educação Pré-escolar e do 1.º ciclo

O Agrupamento integra cinco escolas de 1.º ciclo e pré-escolar e, por esse motivo, a equipa de autoavaliação decidiu que este inquérito seria aplicado, a cinco alunos de cada turma/sala (selecionados aleatoriamente) que, com o apoio da/o titular de turma, preencheriam o questionário *online* em contexto de sala de aula. Deste modo, entre os dias 5 e 23 de fevereiro, foram aplicados 249 questionários a alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos, havendo um aluno com 12 anos. Dos alunos selecionados, 134 são do género feminino e 115 do género masculino. A distribuição por níveis de escolaridade revela que 60 alunos pertencem à educação pré-escolar, 48 ao 1.º ano, 50 ao 2.º ano, 44 ao 3.º ano e 47 ao 4.º ano.

1.2. Alunos do 2.º e 3.º ciclos

Este questionário foi aplicado individualmente em contexto de sala de aula – procurando não interferir nas dinâmicas das aulas em curso – com a presença e auxílio de um elemento da equipa de autoavaliação. A aplicação decorreu nas semanas de 8 a 19 de janeiro, reunindo um total de 924 respostas, num universo de 1001 alunos. É importante referir que alguns alunos não responderam por se encontrarem ausentes no momento da aplicação, sendo que também não foram incluídos na amostra os alunos da Unidade de Multideficiência.

Este grupo de inquiridos abrange a faixa etária dos 10 aos 17 anos, sendo que a maioria possui idade inferior aos 12 anos (frequentam o 2.º ciclo). Relativamente ao género, a maioria pertence ao género masculino (58,4%). Relativamente à distribuição por níveis de ensino, 226 correspondem a alunos do 5.º ano, representando a maioria, 225 pertencem ao 6.º ano de escolaridade, 149 ao 7.º ano, 178 ao 8.º ano e, por último, do 9.ºano, preencheram 146 alunos.

2. Docentes

Para todos docentes o questionário foi enviado via *e-mail* e manteve-se disponível desde 22 de janeiro a 22 de fevereiro.

2.1. Docentes da Educação Pré-escolar e do 1.º ciclo

Num universo de 53 docentes titulares de grupo/turma do pré-escolar e 1.º ciclo, 39 responderam ao questionário. Destes, 24 pertencem ao quadro de Agrupamento, 9 ao quadro de zona pedagógica, 1 ao quadro de escola e 5 assumem uma outra situação profissional. Quanto ao tempo de serviço destes docentes, vinte lecionam há mais de 20 anos, enquanto dezasseis têm entre 11 e 20 anos. Com uma representatividade menor (apenas três) estão os docentes com menos de 10 anos de serviço.

2.2. Docentes do 2.º e 3.º ciclos

No que respeita aos docentes do 2.º e 3.º ciclos, foram reunidos 56 questionários, de um total de 103 docentes. O departamento que mais aderiu ao preenchimento corresponde ao departamento de Matemática e Ciências Experimentais (18), seguido do departamento de Línguas (15). Do departamento de Expressões responderam 11 docentes e do departamento de Ciências Humanas e Sociais, 9. Registaram-se ainda 3 questionários respondidos por docentes da Educação Especial.

No que à situação profissional diz respeito, 43 docentes pertencem ao quadro de escola, representando assim a maioria. Do quadro de zona pedagógica fazem parte 6 dos inquiridos e os restantes 7 assumem outra situação profissional. A maioria dos docentes que responderam assume ter mais de 20 anos de serviço, enquanto 12 têm entre 11 e 19 anos. Apenas um respondeu ter menos de 10 anos de serviço. Destes 56 docentes, 27 assumem o cargo de direção de turma contrariamente aos restantes 29.

3. Assistentes Operacionais/Técnicos

O questionário foi disponibilizado via *e-mail* para os profissionais das escolas de 1.º ciclo/Pré-escolar e manteve-se aberto num computador da Biblioteca Escolar da escola-sede. Durante o tempo disponibilizado (de 22 de janeiro a 22 de fevereiro) para o preenchimento foi reunido um total de 37 respostas, num universo de 56 Assistentes Técnicos/Operacionais. Destas 37 respostas, 36 correspondem a Assistentes Operacionais.

4. Pais/Encarregados de Educação (EE)

Para os pais/EE dos alunos do 2.º e 3.º ciclos, o questionário foi preenchido em reunião com o diretor de turma e, em alguns casos, disponibilizado por *e-mail*. Já para os pais/EE dos alunos pertencentes ao pré-escolar e 1.º ciclo, o questionário foi enviado por *e-mail* apenas para os representantes de pais/EE. Desta forma, foram registados 414 questionários.

Da escola da Bandeira responderam 31 pais/EE (5 de alunos do pré-escolar e 26 do 1.º ciclo), representando 7,48% das respostas totais. Relativamente à escola das Devesas reuniu-se um conjunto de 24 respostas (sendo 4 do pré-escolar e 20 do 1.º ciclo), assumindo uma percentagem de 5,79%. Quanto à escola das Matas representa uma percentagem de 2,89%, com 12 respostas (4 de pré-escolar e 8 de 1.º ciclo). Já a escola da Quinta dos Castelos apresentou a percentagem mais baixa, com apenas 1,20%, sendo que 4 dos questionados têm educandos/as no 1.º ciclo e 1 no pré-escolar. Por outro lado, a escola de Cabo-mor contou com a participação de 14 pais/EE (2 do pré-escolar e 12 do 1.º ciclo), assumindo por isso uma percentagem de 3,38%. A escola-sede (Costa Matos), de 2.º ciclo e 3.º ciclo, foi a escola com maior percentagem de participação (86,7%), sendo que 223 dos pais/EE pertencem ao núcleo do 2.º ciclo de ensino e 136 ao 3.º ciclo. Esta diferença de percentagem deveu-se, acreditamos nós, ao facto de o questionário ter sido aplicado de forma presencial (algo que tentamos que fosse cumprido ao máximo). É de salientar que alguns questionários podem ser referentes a diferentes escolas, uma vez que o/a mesmo/a pai/EE pode ter educandos/as em diferentes escolas do Agrupamento.

PARTE B – RESULTADOS

1. Alunos – Dimensões avaliadas

1.1. Resultados Académicos

Esta é uma dimensão do interesse de toda a comunidade educativa, principalmente da equipa que tentou apurar os motivos que, no entender dos docentes subjazem os resultados académicos dos educandos/as. Deste modo, os motivos mais referidos apontam para a falta de envolvimento/acompanhamento/apoio dos Pais/Encarregado de Educação (19 respostas), bem como para a ausência de hábitos/métodos de estudo/trabalho, de leitura, de comunicação (escrita e

oral) do culto da aprendizagem fora do âmbito escolar e o pouco reconhecimento da importância do saber (24 respostas). Foi também referido por 15 docentes a capacidade de atenção e concentração nas aulas, e para 12 docentes, o empenho e (des)interesse são fatores passíveis de influenciar os resultados académicos dos alunos.

1.2. Resultados Sociais

Através desta dimensão pretendeu-se avaliar, junto dos docentes e assistentes operacionais/técnicos, o comportamento dos alunos e o respeito que mantêm pelo “outro” e pelo espaço da escola. Foi também averiguada a satisfação relativa ao tratamento das questões disciplinares, junto dos pais/EE e docentes. Os alunos manifestaram-se ao nível da sua satisfação face às atividades extra curriculares que o Agrupamento disponibiliza.

1.2.1. Comportamento e Indisciplina

Utilizando a escala de Likert (de 1 a 5), a maioria dos docentes e assistentes operacionais/técnicos avaliaram o comportamento dos alunos como sendo Suficiente. Os níveis Bom e Insuficiente foram atribuídos por mais docentes do 1.º ciclo/pré-escolar do que do 2.º e 3.º. Ciclos e foram os segundos mais atribuídos pelos assistentes operacionais/técnicos. Os níveis Fraco e Muito Bom foram registados em pequenas percentagens, não se mostrando significativos.

O modo como os alunos interagem com os colegas, docentes/não docentes e os próprios equipamentos/espacos, reflete o respeito que mantêm pelo que os rodeia no espaço escolar. Deste modo, e na perspetiva da maioria dos docentes e assistentes operacionais, o respeito dos alunos é “Suficiente”. Ainda assim, verifica-se um maior nível de respeito pelos docentes, comparativamente aos assistentes técnicos/operacionais e ao próprio grupo de pares. O respeito pelos equipamentos foi a questão com maior percentagem de nível Fraco atribuída pelos docentes e assistentes operacionais.

A gestão da indisciplina é uma dimensão importante para os docentes e pais/EE e por esse motivo questionou-se o nível de satisfação face ao modo como a escola trata as questões disciplinares dos alunos. Neste sentido, os níveis atribuídos pelos docentes e pais/EE foram maioritariamente positivos, refletindo-se numa maioria de nível Suficiente para os docentes e Bom para o pais/EE. A atribuição do nível Insuficiente foi superior por parte dos docentes de 2.º e 3.º

ciclos e os docentes do 1.º ciclo/pré-escolar foram quem atribuiu maior percentagem ao nível Muito Bom.

1.2.2. Atividades dirigidas aos Alunos

Nos questionários foram incluídas três questões que remetem para a satisfação dos alunos face às atividades que o Agrupamento disponibiliza, fora do horário letivo: atividades de acompanhamento ao estudo, apoio tutorial e desporto escolar.

Relativamente às atividades de acompanhamento ao estudo percebeu-se que a maior parte dos alunos (60% - 554 alunos) não usufruem deste tipo de atividade. Contudo, dos 370 alunos que participam, 159 afirmaram estar muito satisfeitos. Pelo contrário, 5 alunos mostraram-se insatisfeitos.

O apoio tutorial é um recurso utilizado por apenas 92 alunos. Destes, 40 referiram estar muito satisfeitos. Não se registaram opiniões negativas face a esta atividade. Todavia, a maioria dos alunos (842) mostrou desconhecer o teor deste tipo de atividade.

Dos 924 inquiridos, 674 não participam em qualquer atividade disponibilizada pelo desporto escolar do Agrupamento. Contudo, dos 27% que participam, 16% assumiram estar muito satisfeitos. As atividades mais praticadas são o atletismo, ténis de mesa, xadrez e golfe.

2. Profissionais – Dimensões Avaliadas

Nesta categoria pretendeu-se aferir o nível de satisfação dos docentes e assistentes técnicos/operacionais no que concerne ao domínio da liderança e gestão da direção e das diferentes lideranças intermédias. Aqui foram também perscrutadas as práticas de ensino utilizadas pelos docentes dos diferentes níveis de ensino, assim como as suas perspetivas face ao trabalho colaborativo e à observação entre pares (medidas que integram o Plano Estratégico do Agrupamento). Por último, foi incluído um tópico referente aos assistentes operacionais, visto terem sido referidos por diversas vezes no decorrer dos questionários, pelos pais/EE.

2.1. Direção

O serviço prestado pelo órgão diretivo foi avaliado pelos docentes e assistentes operacionais em três dimensões: capacidade de organização e gestão das medidas implementadas, capacidade de diálogo e capacidade de mobilização.

Pelos resultados verifica-se que a maioria dos inquiridos revela satisfação nas dimensões avaliadas, destacando-se a sua capacidade de diálogo.

2.2. Lideranças Intermédias

Relativamente aos órgãos de liderança e gestão do agrupamento, os inquiridos mostraram-se maioritariamente satisfeitos com os diferentes líderes, destacando a sua capacidade de diálogo e mobilização.

2.3. Docentes

Os docentes foram auscultados quanto às suas práticas de ensino e as perspetivas face ao trabalho colaborativo e à observação entre pares.

2.3.1. Práticas de Ensino

As práticas de ensino foram questionadas em forma de duas perguntas abertas, uma focada nos instrumentos e outra nas metodologias. Através da análise, salientam-se instrumentos como: participação em sala de aula, registos decorrentes da observação direta, fichas de avaliação / trabalho, complemento de trabalhos de casa e comportamento. Já nas metodologias destacou-se o trabalho de grupo/pares, a utilização das tecnologias de informação e do quadro interativo, metodologias de projeto e trabalho de pesquisa/debate.

2.3.2. Medida 2 – Trabalho Colaborativo

Face aos resultados foi evidente que o trabalho colaborativo é uma mais-valia, como partilha de estratégias, promovendo a reflexão e conseqüente mudança das práticas e diferenciação pedagógica.

2.3.3. Medida 3 – Observação entre Pares

Face às respostas dos docentes, a maioria refere que a observação entre pares não traz grandes benefícios à sua prática docente, nem deve ser feita por outro docente que não leccione a mesma disciplina.

2.4. Assistentes Operacionais/ Técnicos

Os Assistentes Operacionais/ Técnicos foram auscultados nas dimensões: a higiene dos espaços; a segurança no interior e na portaria da escola e, ainda, a sua satisfação face à liderança, gestão e desempenho das suas funções.

3. Pais/Encarregados de Educação (EE) - Dimensões Avaliadas

A par da importância da escola e seus atores na formação do integral do aluno, a família é o contexto primário de socialização, onde ele estabelece as primeiras interações e sofre um processo de endoculturação, aprendendo regras, normas e valores que irão permitir que se adapte ao meio envolvente e se torne um ser social. Mas para que a escola e a família cumpram esta missão, precisam de agir em consonância, abrindo espaço à partilha e envolvimento mútuo na vida escolar do aluno. Deste modo, a equipa de AA preocupou-se em incluir, no questionário destinado aos pais/EE, questões relacionadas com o seu conhecimento em relação às regras de funcionamento do Agrupamento e à sua participação na vida escolar dos/as seus/suas educandos/as.

3.1. Conhecimento das regras de funcionamento do Agrupamento

No que respeita ao conhecimento das regras de funcionamento da escola, 14% dos pais/EE referiram ser Muito Bom e 31,9% revelaram ser Suficiente. A maioria, aqui representada em 51,4%, assumiu ter um Bom conhecimento. As percentagens relativas aos níveis “Fraco” e “Insuficiente” não foram significativas, expressando-se em 0,7% e 1,9%, respetivamente. Deste modo, conclui-se que a maioria dos pais/EE conhecem as regras de funcionamento do Agrupamento, sendo

3.2. Participação Parental

Já no que concerne à participação na vida escolar, foi primeiramente questionado o nível de incentivo que a escola dava aos seus pais/EE, sendo que a questão não reuniu consenso entre os inquiridos, dada a distribuição das percentagens pelos níveis. Enquanto 161 pais/EE afirmaram haver um Bom incentivo por parte da escola à sua participação e envolvimento, 143 referiram ser Suficiente. Por outro lado, as percentagens do nível “Muito Bom” e “Insuficiente” foram próximas (11,6% e 11,1%, respetivamente) o que revela que há ainda alguns pais/EE que não se sentem

incentivados a participar, ao contrário de outros que, pelo contrário, são bastante incentivados, revelando alguma disparidade no incentivo. O nível “Fraco”, o menos positivo, foi elegido por apenas 16 pais/EE.

Quanto à qualidade da participação parental, dos 414 pais/EE inquiridos, 47% (a maioria) considerou que a sua participação é Boa. Por outro lado, 21% confessou ser Suficiente. Apenas 12% referiu ser Muito Boa, sendo o segundo nível menos atribuído. Assim, o nível “Fraco” foi o menos atribuído, representado através de uma percentagem de 5%, isto é, de 21 pais/EE.

Estas percentagens permitem concluir que apesar da maioria considerar haver um bom incentivo por parte da escola, o que poderá estar traduzido na maioria que disse ter uma (também) boa participação, ainda existe um grupo significativo de pais/EE que não participa ativamente, não se sentindo igualmente incentivado a participar na vida escolar dos/as seus/suas educandos/as.

4. O Agrupamento e seus Espaços/Serviços – Dimensões Avaliadas

O bom funcionamento do Agrupamento depende, muito em parte, da qualidade dos seus espaços/serviços e do modo como os seus usuários (profissionais, discentes e pais/EE) se sentem quando deles usufruem. Para que tamanha dimensão fosse avaliada, a equipa de AA organizou diferentes questões que abordavam a qualidade do espaço escolar ao nível da higiene e segurança, dos serviços de alimentação (Bufete e/ou¹ Cantina) e do ensino praticado (questionado apenas aos pais/EE). Por último, foi ainda questionado a docentes, assistentes técnicos/operacionais o seu nível de satisfação face à sua (ou dos seus educandos) frequência no Agrupamento.

4.1. Higiene e Segurança

Para analisar esse tópico foram incluídos os seguintes espaços: salas de aulas, casas de banho (WC), pavilhão gimnodesportivo e espaço exterior.

No que concerne às questões relativas à higiene, os alunos do pré-escolar e 1.º ciclo manifestam na generalidade um grau elevado de satisfação relativamente à higiene das salas de aula, refeitório, espaços exteriores e casas de banho, no entanto ao nível deste último espaço, há

¹Para os elementos da comunidade educativa que frequentam as escolas de 1ºciclo/pré-escolar a questão focou-se apenas no uso do Refeitório, uma vez que esses estabelecimentos não dispõem de Bufete

uma percentagem de 20% que manifesta pouca satisfação. No que concerne ao refeitório, ainda que reúna opiniões positivas face ao espaço, foram apontados alguns aspetos negativos.

Os alunos do 2.º e 3.º ciclo, em relação à higiene dos espaços das casas de banho, apresentam um grau elevado de insatisfação. Quanto ao pavilhão gimnodesportivo, atribuem maioritariamente níveis de satisfação positivos. No que concerne aos serviços de alimentação (bufete e cantina), os alunos de 2.º e 3.º ciclo, dividiram-se nas respostas que apesar de serem classificadas maioritariamente, com os níveis 4 e 5, refletem alguns aspetos a melhorar.

Os Assistentes Operacionais/ Técnicos, reportam de modo geral, níveis de satisfação razoáveis, relativamente aos espaços em avaliação.

Na auscultação aos Pais e Encarregados de Educação, neste domínio foi avaliado em maior percentagem de nível Suficiente.

Nas questões colocadas para aferir o grau de satisfação, relativamente à segurança no interior da escola e portaria, os alunos do pré-escolar e 1.º ciclo, refletem um elevado nível de satisfação.

Ao nível do 2.º e 3.º ciclo, a questão da segurança requer especial atenção, pelas classificações estarem mais próximas dos níveis 4 e 5, alguns alunos manifestaram insatisfação em relação ao controlo e vigilância no interior e na portaria da escola.

Os Assistentes Operacionais/ Técnicos, apresentam também um nível de satisfação razoável.

Os Pais e Encarregados de Educação avaliaram o item da segurança maioritariamente com o nível Bom.

4.2. Serviços de Alimentação

A este nível reporta-se que os alunos do pré-escolar e 1.º ciclo, ainda que reúnam opiniões positivas face ao espaço, apontaram alguns aspetos a melhorar, tais como: falta de espaço nos refeitórios, o "barulho" frequente, assim como a existência de poucos funcionários no acompanhamento do período de almoço.

Em relação ao 2.º e 3.º ciclo ainda que reúna opiniões positivas face ao espaço, a qualidade da comida foi apontada como aspeto negativo por alguns alunos.

Os Pais e Encarregados de Educação avaliaram o serviço de refeitório e bufete entre o nível Bom e Suficiente.

4.3. Qualidade do ensino praticado

A qualidade do ensino, à luz das perspetivas parentais, refletiu-se numa maioria de nível Bom.

Os vários profissionais (professores, assistentes operacionais e elementos da direção) foram referidos diversas vezes pelos pais/EE, no sentido de elogiar o seu profissionalismo e a relação que estabelecem com a comunidade educativa. O facto de os alunos se sentirem bem, felizes e integrados foi considerado por alguns pais/EE como fator importante a valorizar.

Como pontos fortes a salientar, os inquiridos mencionaram a qualidade do ensino e das condições disponibilizadas para tal, bem como o destaque da escola em questão, em relação a outras.

4.4. Frequentar o Agrupamento

É do interesse da equipa de AA compreender se os seus docentes e assistentes operacionais/técnicos se revêm no Agrupamento que integram. Do mesmo modo, foi questionado aos pais/EE se se encontram satisfeitos com a escola frequentada pelo/a seu/sua educando/a.

Posto isto, e recolhidas e analisadas as respostas, dos 95 docentes, apenas 3 (1 do grupo de docentes do pré-escolar/1.º ciclo e dois do 2.º e 3.º ciclos) se manifestaram de forma negativa, pelo que a maioria considera que se revê no Agrupamento em que leciona. Quanto às justificações mais utilizadas, os docentes fizeram referência ao bom ambiente sentido entre os profissionais, a qualidade dos mesmos e as boas relações interpessoais, assim como os princípios e valores defendidos no Agrupamento. Outros salientaram a presença, abertura e capacidade de diálogo, liderança e gestão da direção. Houve ainda quem assumisse se identificar com o funcionamento da escola e elogiasse a cultura escolar vivida e praticada no/pelo Agrupamento. Por último, registaram-se motivos relacionados com o reconhecimento atribuído ao trabalho realizado, com a demasiada envolvência parental, a pouca valorização/apoio do trabalho docente e ainda algumas críticas construtivas das quais se salienta a necessidade de obras.

A grande maioria dos assistentes operacionais/técnicos revela também estar satisfeita em trabalhar no Agrupamento (vinte e nove respostas de nível 4 e 5 de satisfação) ainda que oito AO/AT

optassem por níveis 1 e 2 de satisfação. As suas justificações referem-se, maioritariamente, ao bom ambiente sentido entre os atores educativos e à qualidade da liderança praticada no Agrupamento. Todavia, registou-se a desmotivação, a falta de recursos humanos e de modernização da escola como fatores de insatisfação.

Relativamente aos pais/EE, dos 410 que responderam, 380 revelaram gostar que o/a seu/sua educando/a frequente o Agrupamento, sendo que as razões mais referidas, se prendem com a proximidade à residência, com a qualidade dos profissionais, do ensino e do ambiente e ainda com a felicidade e integração do/a educando/a.

CONCLUSÃO

Através da realização destes inquéritos, foi possível aferir o nível de satisfação da comunidade educativa face a diferentes dimensões que integram a realidade quotidiana do Agrupamento. Importa salientar que a participação nestes questionários foi voluntária pelo que, a partir dos números alcançados (1719), se congratula a disponibilidade e empenho dos participantes na colaboração do preenchimento destes questionários.

A Equipa de Autoavaliação